

Filosofia – Epicurismo e Estoicismo

1. (Enem 2018) A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

2. (Enem PPL 2017) XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “eu a restituí”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICETETO. *Encheirídion*. In: DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- a) explicar o mundo com números.
- b) identificar a felicidade com o prazer.
- c) aceitar os sofrimentos com serenidade.
- d) questionar o saber científico com veemência.
- e) considerar as convenções sociais com desprezo.

3. (Enem 2016) Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

4. (Enem 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Lista de Exercícios

5. (Ufsm 2013) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

6. (Unisc 2012) Nas suas *Meditações*, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto à alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.
- VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

7. (Ufsj 2012) Sobre a ética na Antiguidade, é **CORRETO** afirmar que

- a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

8. (Uenp 2011) Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

Lista de Exercícios

- I. É o último período da filosofia antiga, quando a *polis* grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela *cosmopolis*, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.
- II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.
- III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

9. (Ufsj 2011) Sobre o ceticismo, é **CORRETO** afirmar que

- a) os céticos buscaram uma mediação entre “o ser” e o “poder-ser”.
- b) o ceticismo relativo tem no subjetivismo e no relativismo doutrinas manifestamente apoiadas em seu princípio maior: toda interatividade possível.
- c) Protágoras (séc. V a.C.), relativista, afirmou que “o Homem só entende a natureza porque o conhecimento emana dela e nela se instala”.
- d) Górgias (485-380 a.C.) e Pirro (365-275 a.C.) são apontados como possíveis fundadores do ceticismo absoluto.

10. (Ueg 2011) Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:

- a) seria impossível conhecer a verdade.
- b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
- c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
- d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.

11. (Uff 2010) **Filosofia**

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Lista de Exercícios



Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro. (in: http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Rosa)

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

a ideia é atingir metas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

O epicurismo, corrente filosófica criada por Epicuro na Grécia antiga, apresenta uma concepção moral hedonista, a partir da qual a finalidade das ações humanas seria a busca pelo prazer. No entanto, a busca pelo prazer humano, segundo a moral epicurista, deve se assentar no uso da razão, de modo que o indivíduo não seja escravizado pelo desejo, o que levaria a um estado de sofrimento permanente. Seria, portanto, uma postura temperante – ou seja, moderada – diante dos prazeres que tornaria possível ao indivíduo não sofrer por prazeres que não pode obter.

Resposta da questão 2:

[C]

O texto representa a concepção da doutrina filosófica do estoicismo de que o autodomínio e o controle das paixões, a partir de uma postura apática, ou seja, do equilíbrio emocional em relação a tudo que não é passível de domínio pelo indivíduo, levaria a uma vida virtuosa e, portanto, mais feliz. A aceitação passiva do sofrimento é, dessa forma, a característica do estoicismo presente no texto.

Resposta da questão 3:

[C]

O ceticismo pode ser caracterizado como a consciência da impossibilidade humana de encontrar verdades universais. Assim é que o filósofo não mais se preocupa em buscá-la, preferindo uma vida fundada na dúvida.

Resposta da questão 4:

[A]

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa [A], única correta.

Resposta da questão 5:

[D]

Um juízo de fato é um juízo que diz respeito à disposição da realidade, isto é, se o enunciado estivesse descrevendo a situação atual do consumo: “consumimos produtos de origens de fontes sujas segundo a informação ‘x’ e pela estatística ‘y’ demonstramos que desperdiçamos exageradamente nossa produção”, então ele seria um juízo de fato. No caso, o enunciado expõe um juízo de valor, isto é, de acordo com o que se constata nos fatos deveríamos garantir fontes limpas como matéria-prima da produção e evitar o desperdício desta produção. Como esse juízo de valor ainda não foi avaliado e regulado pelo Estado, então ele é um juízo meramente moral, que reflete unicamente a escolha do sujeito sobre a melhor maneira de organizar seus hábitos.

A ética aristotélica, a ética epicurista, basicamente toda a ética antiga, defendia, cada uma a sua maneira, a moderação como uma virtude muitíssimo importante.

Resposta da questão 6:

[C]

Marco Aurélio foi um imperador que reinou durante um período muito conturbado de guerras e pestes, mas durante sua vida conseguiu escrever a sua peculiar obra e:

“Escreveu apenas para si mesmo – o título original dos doze livros, conhecido como Meditações (ou Pensamentos), é O imperador Marco Aurélio para si mesmo. Isso deu à obra uma singularidade inovadora, não pertencendo a nenhum dos gêneros literários conhecidos pela filosofia, pois não assume a forma do tratado doutrinário, nem das confissões, nem do diário: o exame da consciência. Seu estilo é das sentenças e das fulgurações”.

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia; As escolas helenísticas, vol. II.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010)

Resposta da questão 7:

[A]

Lista de Exercícios

Há aqui a necessidade de esclarecer que sistematicamente a ética estoica é enunciada de acordo com a física, quer dizer, dado que o estoicismo constrói uma física da causalidade necessária (as leis da natureza são necessárias e de certo evento ocorrerá uma consequência inevitável), a ética lida com a ideia de destino e, por conseguinte, não há contingência caso um evento seja, e se faça, sempre verdadeiro. Isto estabelecido, temos:

“De acordo com Diógenes de Laércio, os estoicos distinguem na ética, enquanto parte da filosofia, “lugares” ou objetos de estudos: o impulso ou tendência, hormé; os bens e males; as paixões, páthé; a virtude, areté; o sumo bem, télos; as ações; as condutas conveniente, kathekonta; e o que convém aconselhar ou impedir. A ética é elaborada em dois movimentos: um que vai da psicologia da tendência aos valores (bem e mal) que orientam positiva ou negativamente as ações, passa pelas perturbações que podem afetá-las (paixões) e chega à perfeição (virtude, bem) e às especificações concretas ações morais (convenientes); e outro, que vai do ideal do sábio às especificações concretas de conduta e à pedagogia moral.

Toda ação ética é orientada por um fim único (télos), em vista do qual todo o resto é meio ou fim parcial. O fim último é a felicidade (eudaimonía) daquele que vive bem porque realiza plenamente sua natureza. Os estoicos consideram que a virtude basta para a felicidade, da qual ela é a causa, mas não é ela o télos ou o sumo bem, que é viver em conformidade (homología) com a natureza, isto é, consigo mesmo e com o mundo. A infelicidade, portanto, é o desacordo ou o conflito consigo mesmo e com a natureza”.

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas*, vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 156)

Resposta da questão 8:

[A]

Sobre o helenismo, Marilena Chauí afirma: *“Nesse longo período, que já alcança Roma e o pensamento dos primeiros Padres da Igreja, a Filosofia se ocupa sobretudo com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a Natureza e de ambos com Deus”.* (Chauí, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 9ª ed. 1997, p. 34.) Por meio dessa citação verifica-se como as afirmações I e II são verdadeiras. Por fim, pode-se dizer que a terceira também é verdadeira, uma vez que apresenta justamente as escolas filosóficas que surgiram nesse contexto.

Resposta da questão 9:

[D]

Todas as alternativas, com exceção da [D] estão incorretas. O ceticismo admite a impossibilidade de um conhecimento absoluto das coisas. Dentre os filósofos que podem ser relacionados a esse modo de pensar estão justamente Górgias e Pirro.

Resposta da questão 10:

[A]

Também chamado de ceticismo prático, o pirronismo baseia-se na ideia de que é impossível conhecer a realidade, que é sempre contingente e mutável. Assim, o que restaria ao homem seria renunciar a busca pela verdade, exatamente como se afirma na alternativa A.

Resposta da questão 11:

[B]

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontra um indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”. Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do *carpe diem* ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que *“nem todo o prazer é digno de ser desejado”*, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: *“Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no*



Lista de Exercícios

âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma". Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

